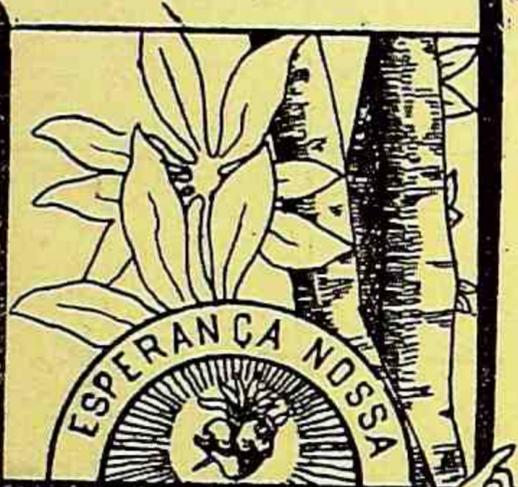
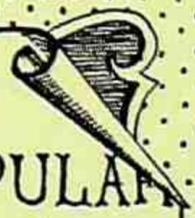
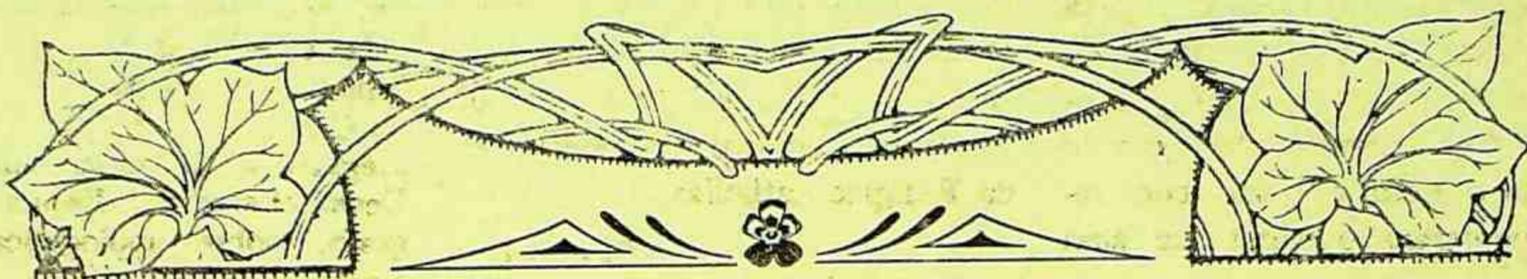


A VE M A R I A

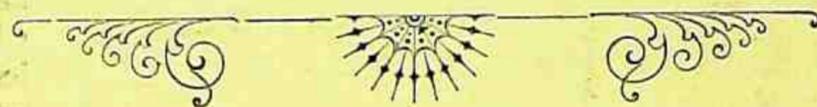


REVISTA MARIANA
SEM ANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes





Perpetuidade e universalidade do Smo. Rosario



ASSARAM sete seculos desde que São Domingos recebeu da Sma. Virgem a incumbencia de propagar a devoção do Rosario. No decorrer desse periodo multiseccular effectuaram-se transformações bem ra-

d'caes! Povos que desaparecem do numero das nações, outros cujas fronteiras alargam-se á custa dos vizinhos.

A organização social passa por uma revolução completa, as sciencias abrem novos roteiros, as artes variam as fontes de sua inspiração. E na verdade, setecentos annos são tempo bastante para o homem cansar-se de seus habitos e procurar outros novos!

Mas, cousa singular! nesta universal revolução em que tantas instituições venerandas sumiram-se na voragem do tempo, o Rosario não perdeu a sua novidade, em setecentos annos não passou de moda; hoje, como no seculo XIII, elle é a devoção predilecta dos fleis; hoje como no seculo XIII elle tem seus apóstolos e propagadores; baste

citar os nomes do Veneravel Padre Claret e do immortal Leão XIII que com tanto zelo e intelligencia trabalharam no seculo XIX para afervorar os christãos nesta santa devoção.

Si admiravel é a *perpetuidade* do Rosario, o não é menos sua *universalidade*. O Rosario é a devoção de toda classe de pessoas. Os reis consideram-no como a melhor guarda e defesa das fronteiras de seus reinos, e o homem da gleba passa-o entre seus dedos callosos para descansar de suas fadigas; o sabio rezando penetra mais confiado no mundo do saber, e o ignorante por elle aprende os mysterios da fé; o frade leva-o pendente no cinto e o soldado nas batalhas leva-o como escudo e protector; com a mesma fé e confiança reza-o a senhora da mais alta sociedade, e a humilde creada de servir.

Em armonioso murmurio echoa sob as majestosas abobadas das cathedraes que se erguem no centro das grandes cidades, e entre os muros da capellinha que se alça nos outeiros ou se esconde no meio da floresta.

Não é um phenomeno bem surprehendente o da perpetuidade e universalidade do Smo. Rosario? Como explical-o? Não pela sua no-

vidade, que segundo vimos é de setecentos annos, não pelas seducções que tenha para os sentidos, que nenhuma tem. Como pois explicar este facto? E' que por esse aggregado de *Padre Nossos* e *Ave Marias* corre seiva divina; corre a virtude de Jesus Christo. E Jesus Christo é de todos os tempos e de todas as pessoas: é o centro de todo progresso; é a luz que refulge no campo das sciencia e das artes; Jesus Christo é, no dizer de Tertuliano, quem explica e resolve todas as difficuldades: *Solutio omnium difficultatum Christus crucifixus*.

Em quinze quadros, que são as quinze dezenas do Smo. Rosario, expõe-se sua vida e missão, sua Paixão e seu triumpho. Jesus vivendo no singeleza e humildade, coroado de innocencia e amor, Jesus supportando os mais dolorosos soffrimentos, vergando ao peso da cruz e coroado de espinhos; Jesus resuscitando glorioso e subindo aos céos, eis o spectaculo divino que aos entendimentos se offerece, rezando o Rosario.

Quão superficialmente falam os que pretendem ser o Rosario devoção propria de mulheres e gentes simples! Não eram gente simples homens de Estado como Garcia Moreno e Vindsthorst; oradores

como Donoso e o Connell, sabios como Ampère, Pasteur e Röntgen, artistas como Haydn, Glück e Mozart, e elles rezavam com grande piedade o Rosario e não por rezal-o perderam o vigor de suas intelligencias.

Leão XIII, a penetração de cujo olhar foi admirada por amigos e adversarios, viu no Rosario o meio salvador do Papado, da Igreja e da civilização. «O Rosario é, são palavras da mesma Sma. Virgem a São Domingos, o meio mais seguro para dissipar as heresias e extinguir os vicios». Passara já o tempo das heresias, ou a corrupção dos costumes?... Não, infelizmente não passou; os homens de estudo empenham-se em divorciar a sciencia de Deus e nos centros mais cultos e progressistas, o vicio passeia-se de cabeça erguida com tanta procacidade que faz esquecer o aviltamento moral de éras passadas.

Rezai, o Rosario, leitores e leitoras da «Ave Maria», não

vos envergonheis de continuar as honrosas tradições de sete seculos e contribuireis á reforma dos costumes e ao triumpho definitivo da Religião catholica.

PARTENIO



Veneravel Padre Antonio

Maria Claret

(Cliché de primeira pagina)

São decorridos quarêta e tres annos desde que um grande justo na solidão dolorosa do exilio entregara a Deus sua alma pura, podendo exclamar, como um grande Pontifice do seculo XI: Amei a justiça, abominei a iniquidade: por isso morro no desterro.

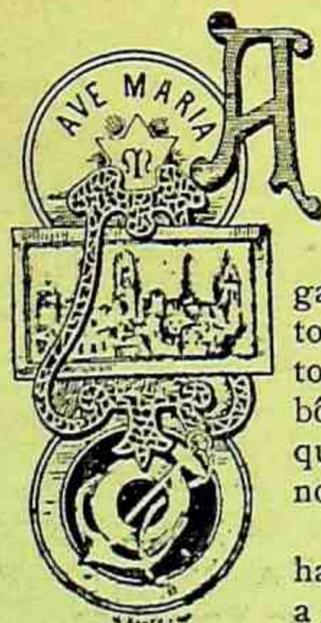
Mas o P. Claret não está de todo ausente de nós: vivem após elle, no meio de nós innumeradas recordações, principalmente a Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, par elle instituida, e os seus numerosos escri-

tos. Por essas paginas, cheias de vida, embora escritas ao vôo da penna, do Veneravel Arcebispo de Cuba continua perenemente a prégar e a converter almas para Deus. «Escreveu, diz um seu biografo, sobre apologetica, moral, ascetica e mistica, artes e sciencias oratoria, historia, agricultura: finalmente, nada esqueceu.

«Leia se o elenco de suas obras e cumpre advertir que todas ellas primam por uma notavel erudição, pela precisão, exactidão e clareza de idéas, por um certo gosto biblico, e pela singeleza, solidez e unção: em todas ellas vêem-se vibrar o zelo dos profetas e apóstolos e a autoridade, affecto e carinho de pae. Sua linguagem é atrahente e arroubadora...»

Está traduzido ao portuguez o seu preciosissimo livro CAMINHO RECTO E SEGURO PARA CHEGAR AO CÉO, a sua *Vida de Santa Monica*, *O Amante de Jesus Christo*, *o Espelho da alma*, *Avisos aos paes de familia* que, elles sós, indicam a sua elevação de espirito, piedade terna e comunicativa, zelo ardente e conhecimento profundo dos assuntos que trata como das pessoas a quem se dirige.

A livraria de meu amigo



Convidou-me, ha poucos dias, a a que lá fôsse passeiar e accedendo a seus desejos, fui passar uma tarde com elle.

A CABA de se casar o meu amigo Eusebio, e como é natural, abriu logo um elegante chalet, com todos os requisitos exigidos pela bôa sociedade a que pertencem os noivos.

Convidou-me, ha poucos dias, a a que lá fôsse passeiar e accedendo a seus desejos, fui passar uma tarde com elle.

Mostrou-me Eusebio as mil e uma futilidades que costumam a comprar os jovens casados, quando abrem casa nova: esplendidos tapetes e cortinados, molles e fôfas espreguiçadeiras, elegantes sophás e cadeiras de balanço, candelabros e relógio da sala de jantar, camas soberbamente adereçadas, estantes, poltronas, espelhos, consolas, e finalmente, as joias preciosissimas, com que elle tinha presenteado sua noiva.

— Pouco caso fará você, me disse Eusebio, d'essas frioleiras; porém, meu caro, o mundo é mun-

do e exige essas vaidades, e não quero ser palmatoria dos outros.

— Certamente, repliquei; com um sorriso equivoco, como quem não diz sim nem não, áquella phrase, que podia bem levar algum appendice.

— Porém que homem esquecido, notou com fino gracejo, Annita, a joven desposada.

Ainda não mostraste a este senhor o que elle olharia com mais interesse, provavelmente, do que esses adereços e berloques que agradam mais ás mulheres.

— Pois, não sei o que será! replicou Eusebio.

— Tua bibliotheca, creatura, tua

bibliotheca, lembrou ella graciosa-mente.

Saiba o senhor que meu querido Eusebio, embora não seja homem de letras, ama extraordinariamente os livros e seria capaz de aborrecer a propria esposa, se ella fosse ciumenta.

—Ah! é verdade, concordou Eusebio.

Adquiri uma porção de livros e os considero como os melhores amigos e as mais agradaveis recordações da minha puericia.

Emprego n'essa leitura todo o tempo que tenho livre, que aliás não é muito, e julgo que a solidão, acompanhada de um bom author, é um verdadeiro regalo espiritual, superior a qualquer recreio frívolo.

Os livros são para mim uma sociedade de gente fina.

Mas que raios! entremos, meu caro amigo!

E no extremo de um largo corredor, meu amigo abriu uma larga peça onde estava collocada sua bonita livraria, muito em ordem.

Ao entrar, fiquei surprehendido ao contemplar o cabedal de livros, que em grandes rumas estavam empilhados na grande e vasta estante de acajú.

—Olá! Eusebio, possúes uma verdadeira bibliotheca, e se a qualidade rivalisar com a quantidade, tens ahí um thesouro que te invejo.

—Qualidade? você verá, meu amigo; afinal és juiz mais competente do que eu.

O que garanto é que procurei reunir aqui os livros que com mais visos de imparcialidade tenho visto annunciados nas folhas diarias, n'esses ultimos annos.

Franzi a testa com significativa expressão, pois enquanto meu amigo fallava, tinha lançado olhares inquisidores e me convencera de que alli não havia muitos livros bons e selectos, como elle cuidava.

—Com franqueza, Eusebio, gaste aqui um dinheirão fabuloso, embora nem sempre acertadamente; não devêras te fiar tanto em certos jornaes.

—Compreendo, replicou elle ingenuamente; a teus costumes severos quadrariam melhor obras graves que não superabundam aqui.

Afinal, isso aqui não é bibliotheca de padre.

—Nada, meu caro amigo, não exijo tanto de ti; mas deves ao menos te considerar como christão.

—Hom'essa! então

—Por desgraça tua livraria não parece-se com a de bom christão.

—Vejo que o amigo é escrupuloso em demasia.

No seculo em que vivemos não é possível tanto rigor.

Obras infames, ou pornographicas, d'essas que um homem honrado não deixa passar no portal de sua casa, o amigo não é capaz de vêr aqui.

Isso eu garanto; sou catholico de alma e coração, como o foram meus pais e como serão meus filhos, se Deus m'os dêr.

—Muito bem, meu caro e aprecio tua sinceridade.

Porém a anarchia intellectual presente, de tal sorte tem desorientado a todos, que muitos catholicos firmes acham-se extraviados.

Assim por exemplo: és catholico e não admittes que ninguem duvide d'isso.

Pois bem, tua livraria poderei ser franco, pelo direito que me dá nossa velha amizade?

—Ora, seja pelo amor de Deus! não faltava mais nada!

—Obrigado; pois fallarei sem rodeios, és catholico firme, mas tua livraria é a de um livre pensador!

—Ai! ai! ai!

—Nem mais, nem menos: e se me dás licença, vou te provar isso em poucas palavras.

—Vejamos; venham as provas.

Abri de par em par as vidraças que resguardavam a luxuosa livraria de Eusebio, e tirando o primeiro e alentado tomo, *in folio*, que luzia nas estantes, debaixo de encadernação dourada, topei com os numeros colleccionados de uma famosa *Illustração*.

As duas soberbas gravuras que me saltaram aos olhos, ao abrir as paginas, no meio certo, eram, uma, a copia de um quadro famoso em que a nudez da figura tocava as raias da obscenidade, e a outra, a reproducção da téla immortal em que Murillo pintou sua sublime *Conceição*.

—Eis aqui, principiei eu, o primeiro exemplo do que te estava dizendo.

Esta *Illustração*, tanto no artistico como no litterario e doutrinal, é puramente racionalista

Com igual indifferença pôe lado a lado, parallelamente, o mais torpe realismo, como os assumptos mais sublimes do Christianismo.

Muitas d'estas paginas illustradas são verdadeiras infamias que um pai nunca consentiria nas mãos de suas filhas.

O texto é, em muitos numeros, devido á pennas antichristãs. Aqui tem a firma de C. perto de um artigo critico: esse outro leva a firma S.

Esses dous sujeitos são dous grandes blasphemos bem conhecidos.

Dr. F. S.



Cartas á mocidade academica

XXII

Corollarios e lições

A Revolução franceza seguindo as pégadas do paganismo, collocou nas mãos do Estado o monopolio do ensino.

E' verdade que Mirabeau, Talleyrand e o proprio Condorcet advogaram pelos direitos da familia e da verdade; mas o triumpho do jacobinismo com Danton e Robespierre deu este resultado do monopolio do Estado.

La Chalotais, procurador geral ao Parlamento da Bretanha, defendia este pretendo direito do Estado e mereceu antes de Voltaire os mais rasgados elogios.

Napoleão queria a Omnipotencia do Estado, não sómente na educação, mas na religião e na moral.

Batiam-se por esse ideal revolucionario ainda philosophos, como Cousin que textualmente escreveu:

«L'Etat a le droit de conférer le pouvoir d'enseigner, car enseigner n'est pas un droit naturel, c'est un pouvoir public et social».

Contra essas pretensões do Estado erguemos a voz em nome dos principios da philosophia verdadeira, sustentando primeiro que o direito de instruir, de formar e de educar as creanças é o apanagio essencial da familia.

Si a familia é do direito natural e não pode ella existir sem a

formação physica, intellectual e moral dos filhos, claro é que pertence a educação ao seu dominio.

O principe dos theologos, S. Thomaz, pugna por esses principios, quando diz: *Tria a parentibus habemus: esse, nutrimentum et disciplinam*. (Sum. theolog. 3. p. q. 47 a 1.)

O Estado apenas ha de ser o protector do ensino que os chefes de familia adoptam, guardando a ordem e fazendo respeitar nas escolas a moral publica.

E' só isso que evidentemente se deduz do fim do poder politico, pois o poder de governar pertence ao Estado, e não o poder de ensinar, visto que o Estado não tem doutrinas certas nem religiosas, nem moraes, nem scientificas para as communicar aos cidadãos.

E contra os factos não ha argumentos, porque a experiencia ensina que dessas escolas officiaes, não raro, sahem sómente homens sem convicções, ao mais eruditos, mas sem character, que é aliás o fim primeiro da educação.

Si o Estado quizer concorrer para o augmento da instrucção, como é natural, dentro dos seus limites justos, ha de encontrar meios de alliciar as iniciativas dos particulares, não sómente encorajando a fundação de escolas, mas honrando os educadores com titulos e distincções e cuidando de recompensar com premios e subvenções os suores desses esforçados paladinos do progresso.

O Estado ha de encarar sempre os problemas sociaes á luz resplandecente do bem geral e da felicidade publica, e não ha para hesitar em que depende isso tudo em maxima parte da solida instrucção e principalmente da verdadeira educação.

Dê impulso e bafeje á instrucção o Estado, dirigindo-se pelas normas pedagogicas mais sabias; mas respeite o direito dos particulares que possuindo competencia, querem concorrer ao desdobramento do alphabetismo.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Um inglez despediu-se do seu professor em Paris e disse: Posso eu fazer um favor á V. Ex., em Inglaterra?

—Certamente, respondeu o francez: Não diga a ninguem que você tem estudado francez commigo.



Cardeal Vives Tutó

Publicamos neste numero o retrato do emmo. sr. cardeal Vives y Tutó de cujo falecimento já deu conta a «Ave Maria» e sobre o qual não silenciou nenhuma folha da imprensa.

Nenhuma folha, nenhum jornal, fosse católico ou adversario, deixou de falar da grande figura do cardeal Vives. Não eram só as folhas romanas que lamentavam a morte de um operosissimo cardeal; nem eram só os joanaes da Espanha que deploravam a perda dolorosa do um filho extremoso que nas alturas da sciencia e nos gabinetes da diplomacia, no pinheiro das dignidades ecclesiasticas,

tanto como na aureola immaculada de suas virtudes honrava em terras longinquoas a mãe patria; eram os católicos ilustrados do orbe que apreciavam os altos prestimos do cardeal Vives, eram os proprios inimigos da Igreja que ao preferir o sabio e virtuoso cardeal como alvo de suas iras, coroavam-lhe o prestigio e davam a entender que a operosidade do grande purpurado era das mais influentes e eficazes no mundo inteiro.

Vives y Tutó com sua morte prematura, pois só contava 59 annos, deixou um grande luto no coração de Pio X que via no cardeal Prefeito dos Religiosos um espirito semelhante ao seu, um coração gemeo do seu, um auxiliar poderosissimo no magno empreendimento de tudo restaurar em Christo.

AS RECOMMENDAÇÕES

II

As petições que os fieis costumam dirigir ao I. Coração de Maria para serem lidas nas rezas dos domingos e dias sanctos ou nas novenas e mezes, são de duas ou tres classes: Umas são puramente espirituaes, outras puramente materiaes, outras são da ordem scientifica, e outras emfim são uma mistura, em que o espiritual e o corporal unem-se e confundem-se de tal sorte que não se pode verificar o que em primeiro termo pretende a pessoa orante.

Da primeira categoria são todos aquelles favores requeridos, consistentes na conversão dum peccador, em que volte á verdadeira Religião quem virou para as seitas, em fazer uma boa confissão, em ter uma santa morte. Estas petições são muito agradaveis ao I. Coração de Maria. Chama-se *Refugio dos peccadores*. O alvo que pretende atingir, mesmo com os favores materiaes que distribue, é a salvação das almas. E' por isto que ao ser requerida directamente para isto, não pode deixar de abrir os olhos para quem lhe pede uma coisa tão agradável a Ella. Sua mão expande-se generosa para derramar estes bens que necessariamente são de proveito a quem os recebe.

Aqui, porem, é necessario lembrar a doutrina do Doutor Angelico a respeito. Quando o christão pede para si proprio taes favores, é indubitavel a consecução delles, se não arrefece nas supplicas. Assim um peccador que peça o perdão dos peccados, o escravo duma paixão peccaminosa que rogue serem rotos as liames em que está preso, um doente que está a tremer pela vizinhança do juizo, e supplica misericordia, não tenham estes coitados duvida nenhuma sobre o deferimento favoravel de seu requerimento. Para estes casos a palavra de Deus deve ter o mais exacto e pleno cumprimento. *Pedi e recebereis, chamae, procurae e sereis ouvidos*. As promessas divinas devem ter seu perfeito cumprimento, ao menos quando o homem pede aquillo, que lhe é indispensavel para a salvação. Ora, o

perdão do peccado, a victoria sobre uma paixão peccaminosa, o ter uma boa morte são coisas indubitavelmente necessarias para a salvação da alma. Fica fora de duvida que haverá de conseguir ser ouvido aquelle que para si pede taes graças.

Não é o mesmo, segundo o Sto. Doutor, quando pedimos para outro se converter ou conseguir boa morte. Então é necessaria a mudança duma vontade livre, e posto que na Mão de Deus esteja o coração do rei, que o vire para onde quer, usando de sua omnipotencia absoluta, mas deixa as suas creaturas agirem livremente e assim não obtemos a graça que desejavamos para o peccador obstinado, cuja conversão tinhamos recommendado.

Em todo caso, não percamos nossa confiança, porque a oração consegue prodigios.

R.



S. PAULO. — Duas devotas, recorrendo ao Coração de Maria foram attendidas. Agradecidas entregam 1\$000 para esta publicação.

— Envio 6\$000 para serem rezadas duas missas pelas almas de Lourenço Catani e Palma Solani.—Uma devota.

— Uma pessoa devo'tissima do Coração de Maria, achando-se com um dos seus filhinhos com uma ferida de mau character, e temendo noutra ocasião que uma molestia grave fosse atacar os seus filhinhos, ambas as vezes foi attendida pelo maternal Coração de Maria, promettendo publicar o favor e mandar rezar uma missa no Camarim.

— Tendo uma filha gravemente doente com febre escarlatina, internada no Isolamento, com poucas esperanças de sarar, recorri ao benevoló Coração de Maria, e fui attendida merecendo vella fora de perigo no prazo de 25 dias.—Maria Clara Damasceno.

PIRACAIÁ. — Reconhecida, agradece ao I. Coração de Maria muitas graças recebidas e em agradecimento renova sua assignatura da «Ave Maria».—Marietta Fr. ire Pestana.

SOROCABA. — Achaando-me atacada de febre, prometti ao Coração de Maria, mandar publicar a graça, se alcançasse a saude.—Januaria B. Camargo.

JACUTINGA. — Anna de Barros Lisboa, agradece ao I. Coração de Maria, diversas graças alcançadas: em

reconhecimento manda celebrar uma missa em seu Santuario.

CORITIBA. — D. Francisca Tabernaro, agradece ao I. Coração de Maria, ter sido feliz numa operação e publica o favor, cumprindo assim a promessa que fizera.

OURO PRETO. — Remetto 10\$000 para que sejam celebradas duas missas em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes, pelo allivio que me prodigalisou em uns dias de molestia e pelo meu restabelecimento e do meu filhinho Amaro em poucos dias: remetto mais 1\$000 para publicação destas linhas.—Carlos de Magalhães Gomes.

VILLA DO CLAUDIO. — Uma devota de Maria Santissima remette 5\$000, agradecendo um favor recebido.

— Vão 7\$000, sendo 6\$000 para duas missas no altar do I. Coração de Maria, uma em honra do mesmo I. Coração, e outra pelas Almas, em acção de graças.—Ormindia Mourão.

— Offereço essa pequena offerta de 2\$000 por um favor alcançado.—Maria Augusta dos Santos.

— Remetto 3\$000 para celebrar uma missa que peço seja rezada no altar do I. Coração de Maria, afim de obter uma graça que muito necessito, 2\$000 para velas que deverão arder no altar do mesmo I. Coração, conforme promessa. Mais 3\$000 para outra missa no mesmo altar, tambem promessa: estas duas ultimas quantias são em acção de graças por favores recebidos.—Alzira de Amorim Ribeiro.

S. JOSE' DO RIO PARDO. — Immensamente grata a N. S. da Aparecida por ter livrado meu marido duma terrivel pneumonia, e conforme lhe pedi, remetto 10\$000 para uma missa e velas.—F. Pereira Dias.

PEREIRAS. — Envio 3\$000 para celebrar uma missa ao I. Coração de Maria, em cumprimento de promessa que fez d. Vanda de Moraes.—Maria Rita de Freitas Souza.

CALAMBÃO. — Desejando alcançar uma graça do S. Coração de Maria, remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa applicada ás almas do Purgatorio.—Francisco da Borja Alves.

MONTE SANTO. — Envio 6\$000 para ser ditas duas missas, uma a S. José e outra a N. S. Aparecida, em acção de graças por diversos favores recebidos.—Dolores de Lima.

ITAPETININGA. — A exma. sra. d. Aurea de Barros agradece diversas graças ao Coração de Maria e envia 2\$000 para velas que deverão arder no altar do mesmo, conforme promessa.—Escolastica S. Moraes.

STA. RITA DO PASSA QUATRO. — Agradeço, penhoradissima, duas graças que alcancei do I. Coração de Maria. — Uma Filha de Maria.

LAMOUNIER. — D. Maria Ezequielia Pinto Ferreira, cheia de gratidão a sua protectora o Purissimo Coração de Maria, manda dizer uma missa de promessa por uma graça alcançada.

— Conforme prometti, entrego 2\$ por meu filho Waldemar ter arranjado emprego.—Adelaide Valle.

ITAPECERICA. — Não tenho termos com que exprimir o meu agradecimento para com o Purissimo Co-

ração de Maria, pois recebi uma importante graça de sua bondade maternal. Por esse favor tomo uma assignatura da revista «Ave Maria», e mais 1\$000 de esmola para o culto do Santuario.—José Innocencio Ferreira.

— D. Firmina Ribeiro, manda dizer uma missa de promessa ao Coração de Maria.

— Uma Filha de Maria, agradecida a sua protectora o Sagrado Coração de Maria, offerece 2\$000 para o culto do Santuario.

— D. Maria das D. res Abreu Mello entrega 1\$000 para o dinheiro de São Pedro, e mais \$500 para o Santuario.

— O sr. Onofre Francisco dos Santos, cumpre a promessa de dar 3\$000 para velas, em agradecimento por favores alcançados.

— Ao Purissimo Coração de Maria agradeço uma graça que do mesmo obtive em maio deste anno, tendo feito promessa de publical a na «Ave Maria».—Uma Filha de Maria.

— D. Liberata Diansi pede sejam accesa duas velas no altar do Purissimo Coração de Maria; promessa que fez a favor do seu irmão Miguel, quando esteve enfermo gravemente.

Em acção de graças por favores recebidos, dou 5\$000 para Nossa Senhora.—Firmina Idalina Ribeiro.

— Tendo sent do um accidente estranho no Coração, andando pela rua o dia 6 de Outubro, pensei não chegaria a casa, pois era tal a violencia do mal que, a cada passo que dava parecia chegada a ultima hora. Eis, porém, que poucas horas depois entra o representante da bella revista «Ave Maria». Tomei uma assignatura e.. Caso admiravel! fiquei boa no mesmo instante.—Uma Zeladora Catechista.

— A exma. sra. d. Maria Ferreira de Araujo, penhorada por uma graça alcançada t ma uma assignatura da «Ave Maria».

FORMIGA. — Estando doente minha tia Maria C., recorri ao I. Coração de Maria, promettendo publicar o milagre, e como fui logo attendida cumpro a promessa e tomo assignatura por um anno.—M. J. L.

JUNDIAHY — D. Branca Romana de Andrade agradece ao I. C. de Maria o ter sido feliz com sua filha Maria e man a o retrato para pôr aos pés do I. Coração de Maria.

Recorri ao I. Coração de Maria quando minha filha esteve doente, e cheia de gratidão faço meus agradecimentos a nossa boa Mãe.—D. Francisca Fornari.

— Envio 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria por uma graça recebida.—Uma Filha de Maria.

— Outra Filha de Maria agradece duas graças importantes alcançadas do I. Coração de Maria.

— D. Jandyra de Campos faz publico sua gratidão ao I. Coração de Maria por ter obtido uma graça de nossa boa Mãe.

— D. Candida de Mello Pontes manda 2\$000 para o Santuario do I. C. de Maria para accender velas no seu altar por uma graça recebida.

Mando 2\$000 para serem accesa duas velas no altar do C. de Maria,

em cumprimento duma promessa por uma graça recebida.—Laurinda Borin.

— D. Escholastica Toledo Pontes agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz no arranjo duma collocação uma pessoa de sua familia.

— D. Elvira de Paula, agradece ao I. Coração de Maria o ter amparado seu filho numa queda e manda \$500 para o cofre do Santuario.

— D. Maria Emilia de Almeida Britto estando com sua amiga D. Sebastiana gravemente enferma, fez promessa que si sarasse tomaria uma assignatura para a mesma e faria patente sua gratidão pelas columnas da «Ave Maria». Cumpre hoje a promessa.

— D. Clarice Carneiro Monteiro agradece um favor ao I. Coração de Maria.

BRAGANÇA. — D. Leopoldina de Aguiar Leme envia 3\$000 para celebrar uma missa ao I. Coração de Maria por duas graças recebidas.

— D. Laura Silveira Vasconcellos, manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria por uma graça obtida de nossa boa Mãe e reforma sua assignatura.

— D. Eugenia Leme Asprino, em cumprimento dum voto feito, manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.

— D. Magdalena Daltarini agradece ao I. Coração de Maria o ter sarado dum grave incómodo; fez promessa que si sarava mandaria 5\$000 para o Santuario do Meyer e publicaria o favor.

— D. Maria Elza do Valle Ramos agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz no parto.

PIRACICABA. — D. Ignez Maria Pereira manda celebrar uma missa ao I. Coração de Maria por uma graça recebida de N. Senhora.

Mando esta importância para que celebrem uma missa e accendam duas velas no seu altar em cumprimento duma promessa feita.—Maria Benedicta Gomes de Moraes.

— D. Branca de Azevelo manda 5\$000 para celebrar uma missa, em cumprimento dum voto que fez ao I. Coração de Maria.

— Agradeço a nossa boa Mãe Maria, o ter sarado dum grave incómodo, depois que já estava desenganaada dos medicos. Fiz promessa de tomar uma assignatura da «Ave Maria», e hoje estou perfeitamente boa.—Guilhermina A. Toledo.

— D. Maria Izabel do Amaral manda celebrar uma missa em acção de graças por um favor recebido do I. Coração de Maria para seu filho João.

— D. Januaria A. Rocha, manda 2\$000 para o cofre do I. Coração de Maria, em cumprimento duma promessa feita.

— D. Olindina do Canto agradece ao I. Coração de Maria o ter sarado seu filho da garganta e remette 3\$000 para accender velas no altar do I. Coração de Maria.

— D. Maria Rita Camargo, penhorada, agradece a Nossa boa Mãe ter sido feliz numa operação. Hoje, graças ao I. Coração de Maria, está perfeitamente boa e manda celebrar uma missa em acção de graças.

— O sr. Orlando Bueno, manda o retrato para pôr aos pes de N. Senhora e manda celebrar uma missa em acção de graças por um favor recebido no I. Coração de Maria.

— D. Candida Coelho Stipps manda 1\$000 para accender velas no altar do I. Coração de Maria por um favor recebido.

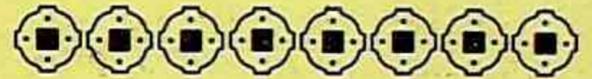
— Por um favor alcançado de nossa boa Mãe, mando celebrar uma missa nesse Santuario do I. Coração de Maria.—Maria Carolina Ferraz.

— D. Gertrudes Mendes Martins agradece ao I. Coração de Maria tres graças, sendo duas corporaes e uma espiritual: remette 6\$000, conforme promessa.

— Penhoradissima, venho agradecer a minha terna Mãe a graça de ter sarado dum incómodo que soffria.—Uma Filha de Maria.

— D. Anna Pinto Cesar Ferraz, agradece ao I. Coração de Maria um favor e manda 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Coração de Jesus e o resto para accender velas no seu altar.

PASSO FUNDO. — D. Dilecta Pamachia Faria, agradece ao I. Coração de Maria duas graças alcançadas e manda 5\$000 para o Santuario.



ITAJAHY. — Maria de Leardes, Arcary, com um anno de idade, favorecida pelo Coração de Maria.



— Vos remetto 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000, para velas ao Coração de Maria, em agradecimento da saude de minha neta.—Anna Falchenibale.

— Mando 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria, por uma graça especial que consegui.—Joaquina Oliveira Lima.

— Renovo a assignatura da «Ave

Maria» por uma graça alcançada do Coração de Maria, em favor de um meu filho.—Maria Luisa A. Cunha.

— Vos remetto 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa e 5\$000 para velas ao Coração de Maria por ter sido feliz n'uma operação minha mãe. Anna Carvalho.

— Peço publicar os meus sinceros agradecimentos ao Coração de Maria por uma graça que alcancei e vos remetto 5\$000 para o Santuario.—Julia S. Vellino.

— Maria Sylveira Gomez, vem agradecer ao Coração de Maria, uma graça alcançada por ocasião da doença de sua filha Alice, ficando esta restabelecida sem intervenção medica e segundo promessa envia 3\$000 para accender velas no Santuario.

— Peço o favor de rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria, em acção de graças por favores impetrados e alcançados.—A. S.

ALEGRETE (Anhanduby).— Grata por dois favores recebidos, envio 5\$ para renovar a assignatura da «Ave Maria», 5\$000 para accender velas a nossa boa Mãe, e mais 5\$000 para pagar a assignatura de Joaquim Candido Machado.—Clara Crivot Rodrigues.

ATIBAIA. — Uma devota que soffria de estomago, não obtendo melhora alguma pelos meios naturaes, sarou completamente do encommo, fazendo voto ao S. Coração de Maria.

CAMPOS SALLES.— Muito grata ao Sagrado Coração de Maria, por uma insigne graça alcançada, envio, em cumprimento de promessa 3\$000 para celebração de uma missa em seu Santuario pelas almas e 1\$000 para a publicação da mesma. — Vera na Maria de Alencar.

SABARA'. — Remetto a importancia de 5\$000, afim de que seja dita uma missa em honra do Immaculado Coração de Maria em cumprimento de uma promessa por mim feita na qual fui promptamente attendido — José Brochado Gomes.

CANTAGALLO. — Maria de Lauro Alcantara, cumprindo uma promessa vem agradecer diversas graças que obteve, enviando 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

MAR DE HESPANHA. — Laura Falabella, envia 5\$000, sendo 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para o Santuario.

JULIO DE CASTILHOS. — Ernesto Socal e senhora agradecendo ao SS. Coração de Maria pelo nascimento e restabelecimento do filho Heitor, mandam rezar uma missa em acção de graças e mais duas velas para o Santuario.

MONTE AZUL. — Adjunto á esta le remito 5\$000 para uma missa al I. Corazón de Maria en cumplimiento de una promessa y otros 5\$000 para otra missa por las almas del Purgatorio. Tambien D. Elisa Sanchez desea la publicación de una gracia alcanzada del materno Corazón de Maria por intercesión de V. P. Claret.—Isabel Garcia.



Retiro dos Padres da Diocese de S. Maria — 1.^a turma

1.a fileira sentados

Frei Pacifico de Bellevaux — P. Iunges José — P. Gustavo Locker — D. Miguel de Lima Valverde — P. Gaetano Pagliuca — P. Ughetti Serafim — P. Valentim Rumpel — P. Germano Schroer.

2.a fileira, do meio

P. Roberto Hukloh — P. Frederico Schwinn — P. Carlos Kolb — P. Francisco Burmann — P. Alberto Scheuermann — P. Domingos Nostro — P. Serafim Ferreira — Frei Germano de S. Xisto.

3.a fileira

P. Jacob Hoelzer — P. Frederico Blass — P. Guilherme Muller — P. Luiz Scortegagna — P. Timotheu Hackethal — P. J. Antonio Faria — P. João Enrico Zanella — P. Leonardo de Chambery.



2.a Turma do Retiro do clero da Diocese de Sta. Maria (Rio Grande do Sul)

sentados

P. Joaquim Pimentel — P. Francisco Schuster — P. Gustavo Loker — D. Miguel — P. Ludovico Billard — P. João Iop. — Irmão Eduardo (Marista).

de pé

P. Antonio Nieberle — P. José Spoelenn — P. Valentim Zancan — P. João Schimit — P. Pedro Wimmer — P. Izidro Keppler — P. Guilherme Ramacher — P. Raphael Ioj.

MONUMENTOS DE ARTE CRISTÃ

Catedral de Burgos: Fachada de Santa Maria. Interior

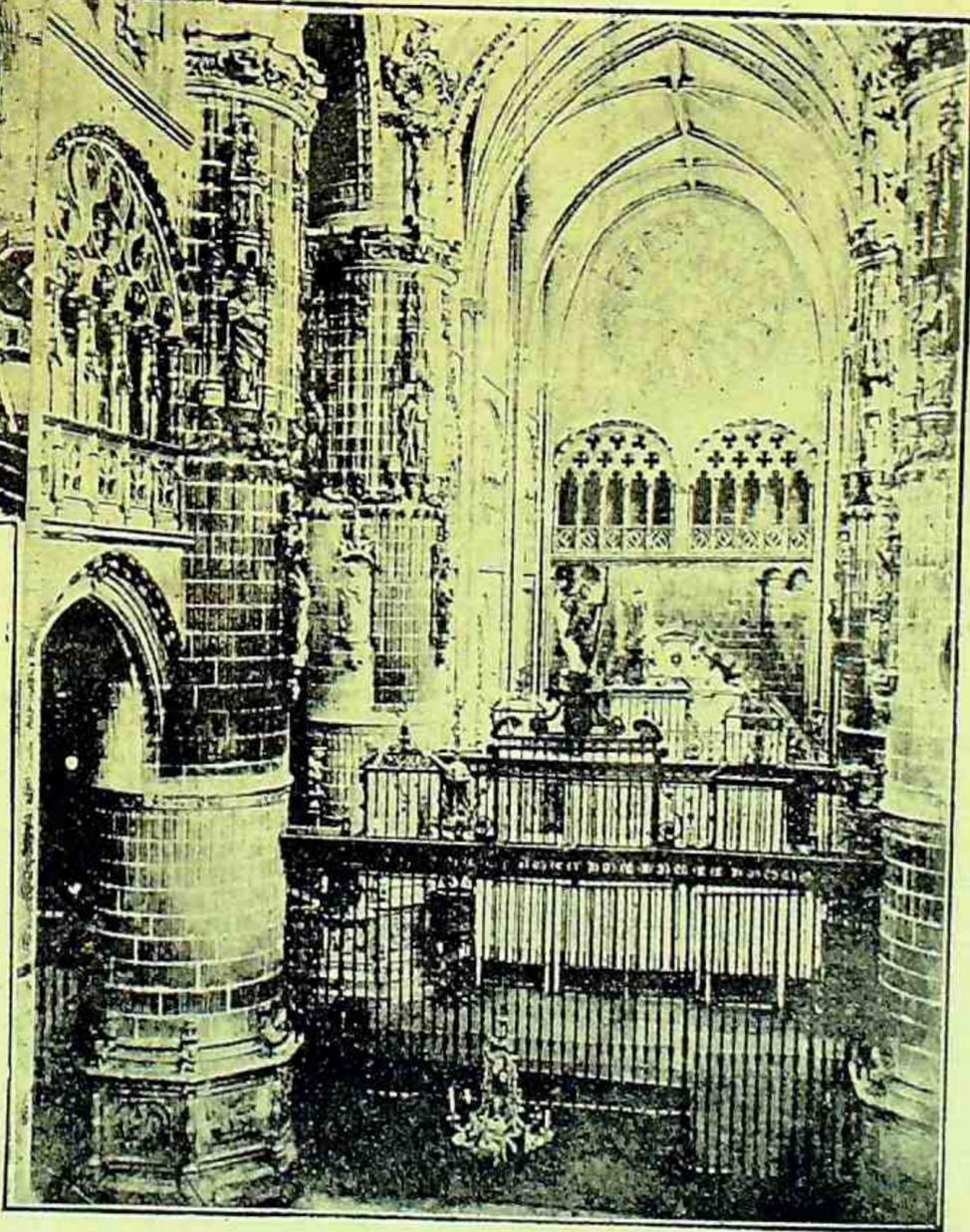
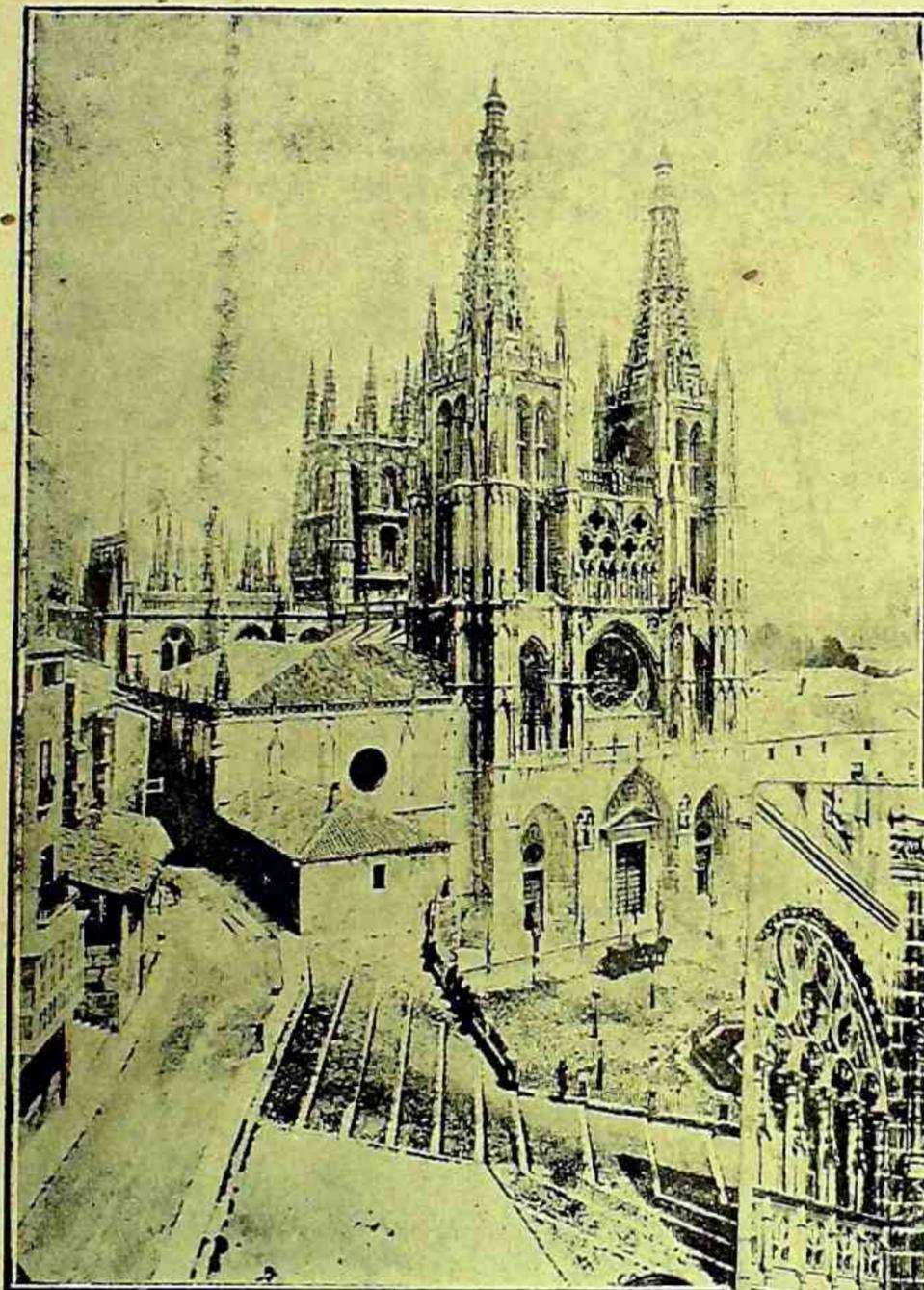
Estava para extinguir-se em Bolonha, capital intelectual de Italia, o grande luminar da Egreja que

foi Domingos de Gusmão, saído do centro de Espanha e naquelles mesmos dias o excelso rei de Castella,

Fernando III o Santo, a 20 de julho de 1221, lançava os alicerces de uma imensa obra que havia de ser a maravilha eterna dos tempos medievales e como luz petrificada, pendurada na altura das nuvens para anunciar aos tempos vindouros as maravilhas da mais sublime das artes, inspirada pelos vividos clarões da Fé.

A catedral de Burgos é ainda hoje o pasmo dos artistas que viram erectas sobre o solo de todas as nações civilizadas innumerous monumentos dos esforços titanicos do engenho humano.

A pedra talhada, organizados seus blocos em obras gigantescas que desafiam as nuvens; as lindas imagem dos Santos, as piramides esbeltas, esguias, á altura de 80 metros, enfeitadas com brincos e



entalhes, florões e filigranas que os velhos artistas elaboraram na pedra dura com tanta delicadeza e precisão, como a gentil dama bordando com seus finos dedos a renda de um noivado.

Porque, dil-o aos christãos a fé viva e o amor verdadeiro a Jesus: os enfeites e atavios da igreja, consagrada ao Deus humanado, representam o amor puro e a entrega total que acompanha o espiritual connubio das almas christãs com seu amado Redentor.

As torres da fachada da Catedral de Burgos foram construidas no seculo XV, de 1442 a 1458, pelos bispos d. Alonso de Cartagena (sabio judeu convertido ao Christianismo) e d. Lucio de Acunha.

A fachada principal é dedicada aos dois grandes misterios de Maria, a Conceição e a Assunção de

Nossa Senhora, principio de sua vida mortal e de sua vida gloriosa nos céus.

Palestra meio scientifica

Kinetophono. — Ainda ha pouco, interpellamos nesta palestra Thomas Edison, o Mago de Minle-Park, sobre o aparelho que prometteu ao mundo com o nome de *Telephote*, trinta annos atrás. Parece ser que ao telephote falta-lhe ainda o rabo a esfolar; em desconto foram já feitas no theatro colonial de Brooklyn as experiencias definitivas do seu ultimo invento, o *Kinetophono*, perfeita combinação do gramophone com o cinema, ou seja um verdadeiro cinematographo parlante. O merecimento da invenção consiste num aparelho que estabelece um synchronismo perfeito entre as projecções huminosas e os sons e arruidos correspondentes: para isso excogitou uns discos especiaes de longa duração em correspondencia com o cumprimento das pelliculas ou fitas do cinema.

Assim ao presenciardes uma scena de arruaça nalguma das ruas de Paris, ouvireis a grita dos populares o estalido dos chicotes, os latidos dos cães vadios e o tilintar dos automoveis policiaes. O Kinetophono é o fructo de vinte e cinco annos de ensaios e experiencias. Seja bemvindo!

Scobis tosta, cribrata. — O Dr. Hammer, de Stuttgart, é pela certa um excellente cultivador da lingua do Lacio, pois em tres breves vocabulos, castiços e elegantes, conglobou a definição de seu novo medicamento: «scobis tosta, cribrata», ou por abreviatura S. T. C., serragem de madeira, tostada e passada pelo crivo. Eis ahí um remedio bem caseiro e economico. Perfeitamente, dirão os leitores: mas a serragem torrada? — Ouçam: que serventia pode ter no tratamento de feridas ou ulceras com suppuração? empregam-se uns pós absorventes que facilitam muito a cura: para os japonezes nada ha de melhor que a cinza da palha de arroz; para os norte-americanos é o assucar; para outros muitos o pó de carvão; para o Dr. Hammer a *scobis tosta cribrata*; para o Dr. Bausanio *nuculae coffei, tostae, tritae*. Quero dizer que é excusado achar nove remedios para uma coisa tão remediada.

Conselho baldado. — Muitos medicos, chefiados pelo famoso Raspail, *le médecin des cigarettes*, opinam ser uma das melhores medidas prophylacticas nos tempos de epidemia fumar ou aspirar o fumo do tabaco, porque destróe os microbios pathogenos da mucosa que reveste o nariz, a bocca e a pharynge; nem podia ser diversamente por isso que a nicotina é um dos venenos mais violentos. Todavia ao lado deste beneficio produzido pela nicotina, o terrível alcaloide atrahе muitos e graves accidentes como o mau halito, a pharyngite, a dispepsia, a amnesia ou perda de memoria, etc. Por este motivo algumas revistas aconselham fumar certas folhas vegetaes de igual efficacia e desprovidas de principios toxicos, como as do platano, da nogueira, do eucalyptus etc. O leitor, sem contestar tão bellas theorias, responderá de si: conselho baldado! perdão ao tabaco o mal que me faz, pelas delicias de suas aromaticas bafuradas.

Um protesto. — Um leitor da nossa Revista não approva a caçoada que fez o Dr. Bausanio do premio Gusmão, allegando que o premio não foi offerecido áquelle que descobrisse algum planeticola com o telescopio, coisa verdadeiramente impossivel, senão áquelle que conseguisse estabelecer relações ou communicações entre a terra e outro planeta que não Marte, coisa possivel, facil até, vistos os progressos da radiographia moderna. Pois sim, meu caro, de pleno accordo: mas eu para um premio tão exorbitante como dois milhões de francos, havia de exigir exorbitancia nos merecimentos. Engana-se pensando de ser facil ou provavel estabelecer communicações com os corpos celestes: é difficilimo, é improvavel e no actual estado das sciencias é impossivel: as antenas radiographicas tornam-se insensiveis a alguns milheiros de kilometros do posto transmissor: como poderia pois o radiogramma salvar os seis milhões de kilometros que nos separam de Jupiter?

O anno de 1858, dia 8 de Agosto, pouco antes do sol cortar o meridiano inauguraram-se as communicações entre Europa e America pelo cabo submarino, o primeiro que trabalhou no fundo dos mares, de 2.500 milhas de comprimento. A rainha Victoria da Inglaterra, e Buchanan, presidente dos Estados Unidos, foram os ditos mortaes que pela primeira vez cruzaram as ideas por uma via tão maravilhosa de communicação: *Glory to God in the highest*. Eu de inglez não pesco boia; mas o Dr. Luiz, meu collega, homem erudito em todas as linguas antigas e modernas, diz que é traducção do hymno entoado pelos anjos que adejavam sobre a cabana de Bellem: gloria a Deus nas alturas. Folguei immenso de saber que o texto do primeiro cabogramma fosse um disticho tão religioso, e proponho que se repita na solemne inauguração do telegrapho sem fio que ha de ligar nosso planeta com os outros mundos do espaço.

Planta inimiga do commercio. — Era o rio Mississippi francamente navegavel desde a foz até a nascente, e por conseguinte esta excellente viação fluvial muito concorreu para o desenvolvimento commercial da grande Republica norte-americana. Succedeu, porem, que as correntes marinas trouxeram para as aguas mississippianas as sementes dum vegetal aquatico, o *hyacinthus fluvialis*. Devido a serem tão lamacentas as aguas deste rio, desenvolveu-se o vegetal dum maneira formidavel, embaraçando com as suas emmaranhadas raizes a marcha dos navios mercantis, cobrindo totalmente a superficie do rio por extensões de muitas legoas e ameaçando transformar o leito num immenso pantanal, completamente esteril para a agricultura, para a navegação e para o commercio. Interveiu o governo da União, decretando medidas energicas destinadas a combater o hervame que se alastrava, obstruindo o famoso rio. O ministerio do Commercio contratou os constructores navaes com o fim de arranjar um navio especial para exterminar o terrível jacintho: o *Magnolia*, propriedade de Governo Federal, de quatro annos para cá vae sulcando o rio no trabalho de desobstrucção.

Aqui podemos notar mais uma utilidade das correntes maritimas que accumulam nas zonas de calmaria, estas algas escuras da fami-

lia das fucaceas que chamamos *sargaços*. Em condições favoráveis de vegetação os sargaços já se tivessem alastrado por todo o Oceano, compromettendo gravemente a navegação e o commercio.

DR. BAUSANIO

Miscellanea Mariana

N. Senhora de Taggia — Na Liguria occidental (Italia) e na beira do Rio Argentina, ergue-se magestoso o Santuario de Nossa Senhora, edificado na cidade de Taggia. A bellissima imagem nelle venerada é o Immaculado Coração de Maria, obra do escultor Salvador Revelli, que quiz com ella presentear a sua cara patria no anno 1851.

Deu fama universal a esta imagem um facto prodigioso, visto e testemunhado por toda a cidade e por muita gente de outros lugares, acontecido no mez de Março de 1855. Eis o resumo do facto commovedor:

Depois duma festa solemnissima celebrada na Igreja onde é ella venerada, estando uma senhora com sua filhinha a orar na sua capella, viu a menina que a Imagem virava os olhos e disse á sua mãe: «Mamãe, a Virgem olhou para mim e olhou tambem para aquella mulher, tanto que estava a rezar *Ave Maria*».

A senhora não fez conta do dicto da filha. Pouco tempo depois outra menina affirmava o mesmo para sua mãe. Tambem esta não acreditou.

Logo os coroinhas que foram apagar as velas, surprehendidos pelos olhares da Senhora, ficaram tão perturbados, que deixaram cahir das mãos o apagador e até na mesma turbção derrubaram alguns castiçaes do altar.

Deu se conta do facto extraordinario ao Snr. Vigario da parochia, o qual, como é natural, não quiz acreditar, dando ordens severas para se apagar as velas e fechar a capella e sahir o povo da Igreja. Trabalho baldado. A voz de que o Immaculado Coração virava os olhos, correu como fuisca electrica pela cidade de Taggia.

A multidão correu ao templo e todos viam os olhos da imagem moverem-se duma para outra parte ou para o Céu.

Tão funda foi a impressão causada pelo facto, que todo o concurso innumeravel cahiu de joelhos e começou a pedir misericordia. As lagrimas e gemidos misturavam se com as vozes supplicantes das que pediam misericordia. Era aquillo um espectáculo emocionante.

Aquella noite foi muito difficil fechar as portas do templo.

No dia seguinte, nas primeiras horas da madrugada, um povão incontavel estava esperando na porta do templo, e apenas abertas, como enorme vaga, precipitou se pelas portas a dentro, correndo para a capella do Immaculado Coração.

Então todos puderam contemplar durante aquelle e outros muitos dias o mesmo espectáculo. Dos lugares visinhos e de cidades da Italia mais distantes vieram muitas gentes movidas pela fama do prodigio, e de facto contemplaram o milagre, iniciando-se a série de prodigios que tem tornado sumamente popular e conhecida a Madonna de Taggia.

A auctoridade ecclesiastica abriu um processo que ficou terminado poucos mezes depois, ficando comprovado pelo depoimento de innumerables testemunhas de visu o facto miraculoso.

No dia 21 de Junho do mesmo anno de 1855 Pio IX lançou um decreto, ordenando a coroação solemnne da Madonna de Taggia.

Desde então aquella imagem do Coração de Maria é um iman que attrahe ingentes multidões aos seus pés e uma fonte donde manam favores innumerables.

Crónicas Marianas. — Visitou o grande e historico Santuario de N. S. de Montserrat, na Espanha, o exmo. sr. general J. Zelaya, ex-presidente de Nicaragua, domiciliado em Barcelona.

Em trez mezes do verão, deste anno, o trem da montanha de Montserrat transportou ao Santuario 6.000 passageiros mais que nos annos passados.

— A princeza Isabel de Bourbon, tia de S. M. Affonso XIII, visitou a imagem de N. S. do Pilar de Saragoça e na sua basilica recebeu a sagrada comunhão do exmo. sr. Arcebispo.

— No Mexico dois mil operarios da capital visitaram o Santuario de N. S. de Guadalupe, levando os estandartes de suas associações e rezando o Rosario, entraram na basilica cantando um himno patriotico á Virgem Guadalupana. Um coro de 20 obreiros e 80 obreiras cantou a missa gregoriana *De Angelis*.

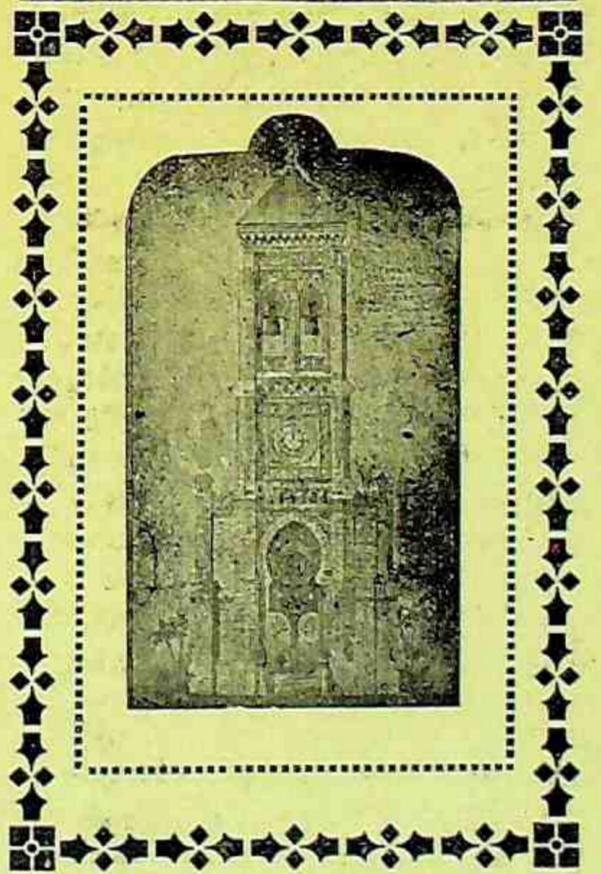
Ouviram eloquente sermão do revmo. P. Zepeda, Provincial dos Missionarios do Coração de Maria, e receberam a santa comunhão que os fortificou mais que os discursos dos agitadores para as lutas legitimas pelos interesses do trabalho.

— Em Madrid foi inaugurada uma bella Igreja a Nossa Senhora da Graça, pela Archiconfraria do mesmo nome.

A imagem sagrada vestia rico manto regalado, ha muitos annos, pelos reis de Espanha d. Isabel II e d. Francisco de Assis Bourbon.

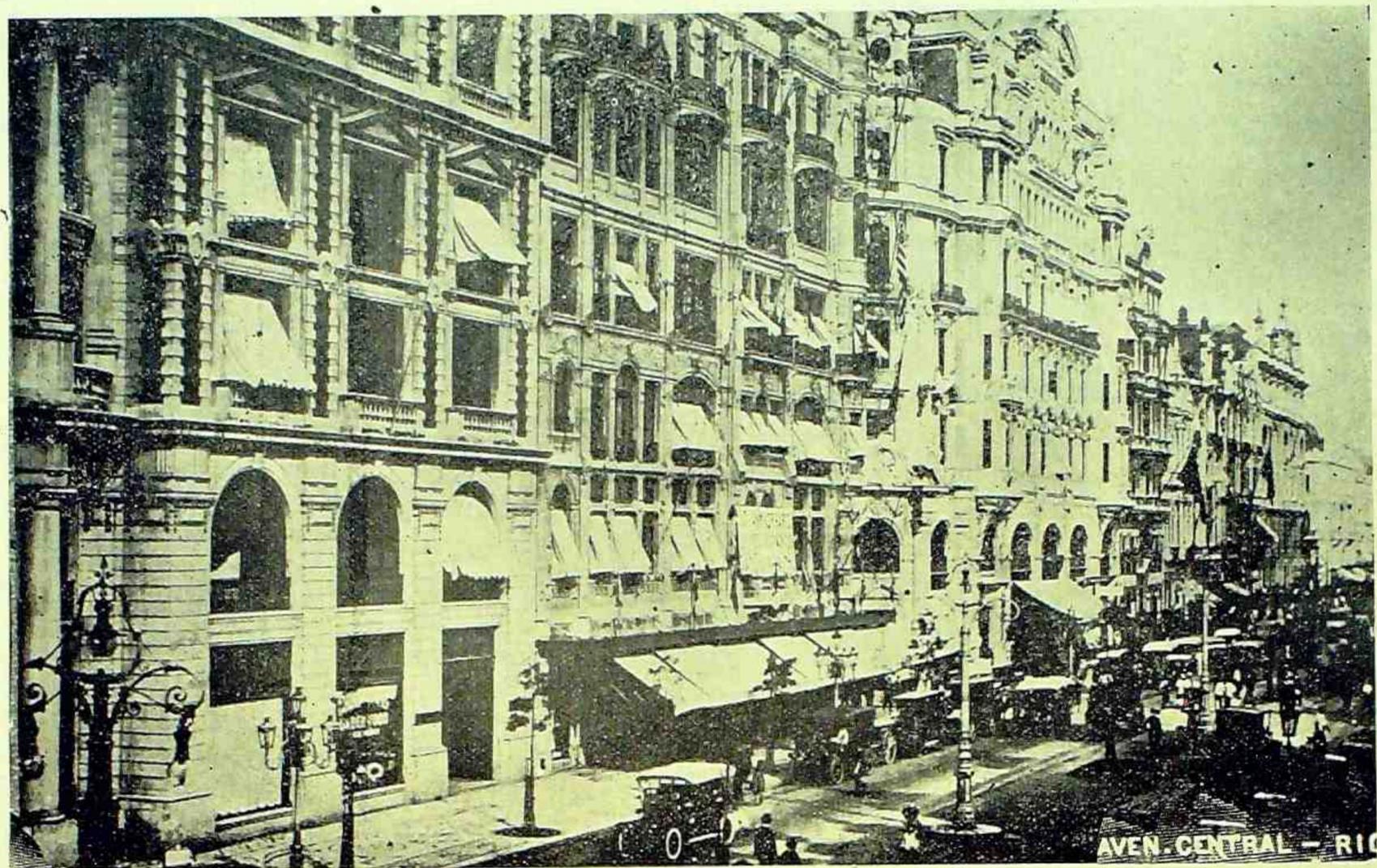
— Em Anganguo, Mexico, foi inaugurado outro templo a Nossa Senhora da Conceição, sendo seu custo de 800.000 pesos.

— No dia de N. S. do Carmo os Padres Carmelitas lançaram a primeira pedra de uma igreja que vão levantar em Barcelona, em honra de Nossa Senhora e com aquella advocação.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Illmo. Sr. Hyppolito Alves de Siqueira (N. Sra. do O')	20\$000
Illmo. Sr. Benedicto Guedes (Limão)	5\$000



Correspondencia

Goyaz

A propósito da publicação do retrato e pequena nota biográfica sobre o exmo. sr. Bispo de Goyaz, escrevemos um seu irmão, promotor publico em Carmo do Rio Claro:

Nasceu D. Prudencio na velha e adiantada cidade mineira Itabira de Matto Dentro, a 3 de agosto de 1868, tendo iniciado o seu curso de preparatorios na mesma cidade que lhe é berço, em 1881, e em 85 matriculou-se no tradicional Seminario de Marianna.

Entrou para o curso de Theologia em outubro de 88, e a 27 de fevereiro de 1890 recebeu a primeira tonsura, sendo investido das ordens de menores a 2 de março do mesmo anno; subdiaconato a 31 de março de 91 e diaconato a 12 de abril do mesmo anno.

A 24 de abril de 1892 era solemnemente D. Prudencio sagrado presbytero pelo venerando e inesquecivel D. Benevides, illustre antecessor do virtuoso e querido D. Silverio Gomes Pimenta, actual arcebispo da archidiocese de Marianna.

Uma vez padre, continuou ainda D. Prudencio por 5 annos no Seminario como professor de diversas disciplinas, até que em agosto de 1897 foi nomeado coadjutor do vigario de Bello Horizonte, e delegado parochial de Contagem de Sabará, pouco distante daquela capital.

Em janeiro de 1899, removido, foi então que elle entrou no exercicio de vigario de Conceição da Boa Vista do Recreio, freguezia composta de 5 grandes districtos, pertencentes á adiantada cidade de Leopoldina, matta de Minas.

Creou em 1 de janeiro de 1905 «O Lidador», orgão catholico, de sua propriedade.

Eleito B'spo a 12 de outubro de 1907, prestou, ou fez sua profissão de Fé a 22 do mesmo mez na cidade de Petropolis, tendo se sagrado a 3 de maio de 1908, na mesma cidade que o vio nascer, sendo sagrante o muito amado D. Silverio, e auxiliares D. Antonio Augusto de Assis e D. Joaquim Silverio, este arcebispo Bispo de Diamantina e aquelle actual Bispo de Pouso Alegre.

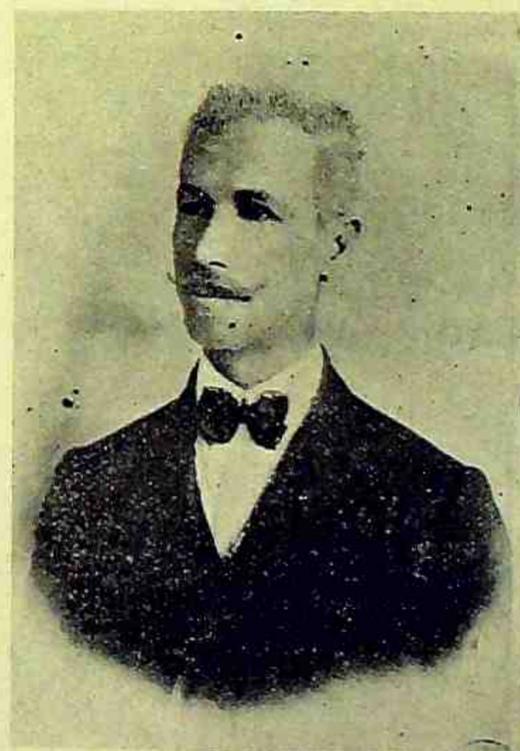
Missões no Piahy, Oeiras

Fazem quasi dois decenios que esta antiga capital, hoje despovoada e decadente, foi visitada por dois Missionarios, dois Capuchinhos de grandes virtudes apostolicas, que, aqui e em outros pontos do Estado, abriram fructuosa Missão.

Conservamos ainda bem nitida a impressão moral da presença d'esses dois enviados de Deus, para atear as chammas da fé, da caridade e da es-

perança, nos corações de um povo catholico que guarda com carinho o dom precioso das crenças de seus maiores, e que sabe aproveitar as graças divinas.

Frei Samuel e Frei Reinaldo chamavam-se esses santos varões da milicia de Christo, que ainda moços e capazes de affrontar grandes trabalhos



Professor Francisco Loureiro, director do Grupo Escolar «Gomes Cardim» em Victoria—Estado do Espirito Santo, actual Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo, da Capital, e Vice-Presidente da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

de seu ministerio, pouco depois fizeram a sua viagem ao Céu, para receber o premio de suas boas obras: o primeiro falleceu de febre pernicioso no sertão do Maranhão, espalhando a palavra evangelica entre camponeses; o segundo, em começo da cathechese á Barra do Corda do mesmo Estado, foi barbaramente martyrisado com outros companheiros, pelos selvagens á quem ia elle beneficiar.

E' sempre com tristeza e grande pesar que nos recordamos d'esse factoluto.

Mas não é a falta de obreiros porque cessará de ser cultivada a Vinha do Senhor: Deus não esquece certamente a sua obra; o Bom Pastor não abandona o seu rebanho, embora exposto á todos os perigos n'este seculo de impiedade e materialismo; — é por isto mesmo o Sagrado Coração de Maria acaba de nos enviar dois de seus dignos Filhos e Congregados da capital da Bahia — os Revmos. P.P. José e Severiano, que aqui abriram Missão apostolica no dia 7 do mez vindo e partiram hoje para a proxima cidade de Picos, deixando-nos bem edificados por sua eloquente e caridosa prégação e sempre cercados pelas sympathias e respeito de toda a população.

Acolhidos hospitaleiramente e auxiliados pelo zeloso Parocho Revmo. P. Aristeu do R'go Barros, foi grande edificante a concurrencia para receber os avisos e ensinamentos dos pios e humildes Ministros de Christo, com as consolações resultantes da frequencia dos Sacramentos.

Para povos christãos que jámais poderão renegar a sua fé, foi immensamente consolador o exemplo de piedade e obediencia que observamos nestes dias, em que fomos convidados á penitencia, e abaixo apresentamos o resultado da Missão, não só na sede da Comarca, como em outros povoados da mesma circumscripção:

Oeiras — Communhões, 2160; Christmas, 435; casamentos de amasiados, 1; idem de contractados civis, 22.

S. Mendes — Communhões, 1490; Christmas, 722; casamentos de amasiados, 11; idem de contractados civis, 3.

S. José — Communhões, 980; Christmas, 330; casamentos de amasiados, 8; idem de contractados civis, 3.

Archiconfraria do S. Coração de Maria em Oeiras — Zeladores, 26; associados ambos os sexos, 312.

Oeiras, 4 de Setembro de 1913.

(A' seguir)

S. N.

Mãe: Como é você? traz os cem reis que eu dei para sellar a carta?

Joãosinho: Eu botei a no correio, quando o agente não prestava attenção.



NOTAS E NOTICIAS

IMPRESA CATÓLICA

Um patriarca da boa imprensa

A *Revista Popular*, de Barcelona, publica a necrologia e o retrato de um illustre campeão da causa católica: o editor D. Miguel Casals y Xiqués.

Se merecem grandes preitos de homenagem os autores e jornalistas que lealmente serviram a causa católica, como Veuillot, Albertario, Carbonero y Sol, e muitos outros, não devemos diminuir o seu quinhão de gloria aos editores pelo seu labor administrativo, revelando nelle muita intelligencia, zelo religioso, uma santa ousadia e não pouco desinteresse.

O sr. Miguel Casals editou por mais de quarenta annos a *Revista Popular*, do dr. Sardá, tão apreciada pelos católicos na Espanha e na America, e entregou ao mercado literario grande numero de publicações religiosas, impecaveis na doutrina e na forma.

A casa editora do sr. Casals nunca se conspurcou com a especulação da imprensa aviltada: nunca de seus prelos saíram obras reprehensíveis: pois a sua rectidão não lhe permitiu opulentar-se com a lama pornográfica dos romances escandalosos nem com os falsos ouros dos escriptores brilhantes que desertaram do Catholicismo.

Mas o sr. Casals, além da gloria posthuma dos innumerables volumes por elle editados e que por centenas de annos serão os apóstolos e continuos pré-gadores das familias christãs, teve a grande felicidade de deixar após de si dois successores dignos e capazes de continuar sua obra: um irmão e um filho, animados do seu mesmo espirito.

Que Deus conceda ao mundo christão muitos patriarcas da boa imprensa, como o sr. Miguel Casals y Xiqués.

— Nossa presada colega de Barcelona, a revista pedagogica *Jesus Maestro* foi premiada com medalha de ouro pelo Congresso Catequístico de Valladolid.

Essa revista é dirigida pela Congregação de Irmãs Teresianas que tambem fôram premiadas com medalha de ouro pelos seus «Cuadros sinópticos catequísticos.»

Nossos parabens ás operosas educadoras da infancia.

Tres em um...

O n. 286 de *Leituras Catholicas* trouxe a lume nas suas 103 paginas os tres interessantes folhetos: *Para tirar alguns pré-gos*; *O divorcio*; e *Tôca e fôge*.

Para tirar alguns pré-gos que se acham pregados na testa de muitos católicos, graças ás leituras impias e malsãs a que se entregam para sugar, como mel, o veneno das heresias, desdenhando culpavelmente as leituras católicas que não faltam aos que têm boa vontade.

O divorcio é um dialogo em que diversas pessoas conversam amistosamente sobre essa praga que muitos senhores deputados federaes queriam lançar como cascavel venenosissima sobre as familias brasileiras.

(Que boa ocasião para pré-gar aos leitores contra as falsas amizades politicas!)

Tôca e fôge: já não queremos fallar mais; procurem comprar, ou melhor assignem desde já ás *Leituras Catholicas* de Nitheroy pelo preço *irrisorio* de 5\$000 annuaes, e que lhes dará direito a um livrinho elegante e de optimo fundo, cada mez, por todo um anno.

— No boletim mensal do Apostolado das Filhas de Maria, do Rio de Janeiro, aparece uma secção destinada a indicar os romances que podem ser lidos pelos catolicos e entre elles os que só podem ler sem inconveniente certas classes de pessoas.

— Em Itú foi feita a segunda edição do folheto *A Comunhão Frequente*, escripto pelo revmo. P. Antonio Bueno de Camargo. O exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo não sómente aprovou o livrinho, mas recomenda-o ao clero e a todos os fieis e concede 100 dias de indulgencia aos que o lêrem, afim de promover entre elles o uso da comunhão frequente.

VIDA CATOLICA

No dia 8 de Setembro deu-se da catedral de Curitiba um triste incidente que, sem embargo não teve as proporções que lhe attribuem.

A catedral estava repleta de fieis, após a procissão de Nossa Senhora da Luz.

De repente, um sr. João Miranda teve uma violenta crise nervosa. Alguns enxergaram em seus trejeitos uma ameaça que o telegrafo transformou, pintando o pobre nervoso com uma faca na mão para matar tudo.

Por efeito da apreensão de uns poucos, estabeleceu-se logo enorme panico, querendo todos sair ao mesmo tempo e sofrendo os mais fracos as consequencias, pois tombaram muitos no chão feridos e ensanguentados.

O exmo. sr. Bispo, o clero que estava presente e as autoridades procuraram calmar os assistentes, evitando maiores males.

— Foi colocada com grandissima solenidade no jury de Bello Horizonte a imagem de Jesus Crucificado, prece lendo uma missa campal na praça da matriz de S. José, a que assistiram mais de 10.000 pessoas, e fazendo se representar no prestito o presidente do Estado de Minas, O Congresso, o Senado, o Tribunal de Justiça e o Forum, com muitas Camaras Municipaes do Estado, diversos jornaes e innumeradas Irmandades católicas.

Orou no grande acto o revmo. P. dr. Julio Maria.

Devido ao aperto da imensa multidão, não foi possível fazer penetrar o andor do Crucifixo no

palacio do Jury, sendo a imagem levada nos braços dos sacerdotes presentes até a sala do Tribunal.

— A concorrência do povo á festa da Penha em nossa capital foi bem maior do que era nos tempos da jogatina; mas desta vez é o povo devoto e religioso e não o devasso e dissipado que veio chegando aos pés de Nossa Senhora.

E' de pasmar que um certo jornal do Rio que pretende agradar aos católicos lastimasse a ausencia dos jogadores.

E foi esse mesmo jornal que defendeu muito ostensivamente o jogo dos bichos das celebres chinezas.

— No convento de Amoravieta, provincia de Vizcaia, faleceu o revmo. fr. Pedro Hilarião de Sarrionandia, religioso franciscano, autor da *primeira* «Gramática Rifeña» e do primeiro Dicionario dessa lingua que se fala ao norte da Africa, junto a Melilla.

— Os terceiro franciscanos, em numero de 20.000, acudiram de diversos logares de Italia a Padua, assistindo o cardeal patriarca de Veneza, o arcebispo de Udine e os bispos de Padua e Treviso.

— Foi inaugurada em Paris, no boulevard Neuilly, uma universidade livre para moças católicas, e que comprehende a Escola Normal Superior, preparatorios para o Liceu e para as escolas normaes e uma secção de ensino superior para formar professoras de escolas primarias.

— Em Puy de Dôme, logar de peregrinações em honra de Nossa Senhora, o sr. Chataing inventou um aparelho automatico para contar... as confissões. O peso não é superior á 45 gramas e póde contar até mil.

Pode servir admiravelmente aos sacerdotes em tempo de missões, novenas, romarias etc.

Aos de Lutero

O secretario geral da presidencia dos Estados Unidos é um católico, muito papista e ex-aluno dos jesuitas.

Perdõem os illmos. protestantes essa cabeçada a Mr. Wilson. D'oravante não poderão contar nada ao chefe da grande nação norte americana, sem que o saiba aquelle papista do Tumuelty. Cuidado, pois, com levantar calunias contra a Igreja, senhores protesteires! O sr. Wilson não as escutará: um jesuita está de per meio,

Que horror!



OUTUBRO DE 1913 — N. 41

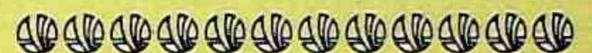
- 19 Dom. São Pedro de Alcantara, Padroeiro do Brasil.
20 2.^a FEIRA. São João Cancio.
21 3.^a FEIRA Sta. Ursula e companheiras martyres.
22 4.^a FEIRA São Marcos, Bispo de Jerusalem.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

- 23 5.^a FEIRA São Pedro Pascual, bispo de Jaén, martyr.
24 6.^a FEIRA São Rafael, Archanjo.
25 SABADO Stos. Crispim e Crispiniano, martyres.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 567\$600

Donativos semanaes.

Recolhido no Santuario	7\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Igreja	2\$700

Donativos extraordinarios

Remettido pelos Missionarios de Curityba	5\$000
Total	583\$800



Nossos defunctos

Falleceu em Itapecerica, d. Maria Carmelita Beirigo Araujo, e d. Francisca de Paula Avellar.
Itatiba, d. Sebastiana Joly.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

R. I. P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Nunca elle se havia adiantado tanto por estas galerias, quer fosse pela escuridão que ali reinava, quer fosse porque ellas eram muito estreitas. Depois de as alumiar com sua lanterna, viu, com grande espanto seu, que haviam, em tempos muito remotos, aberto ao cinzel uma passagem n'este sitio; passagem que haviam depois tapado com pedras de esquadria sem argamassa. Depois d'um exame attento e minucioso, Lourenço julgou distinguir a fórma de duas pilastras, formadas no rochedo, e que tinham talvez ainda, por detraz de suas pedras quadradas, os gonzos d'uma porta.

—Provavelmente, dizia elle, sabe Deus ha quantos seculos, se sahia aqui por uma estrada interior, que deve rematar na praia: sem dúvida os antigos ligurios construíram no alto d'este enorme penhasco algum castello, cidadella ou fortaleza, para se defenderem contra os ataques dos romanos, ou mais tarde, contra as aggressões dos godos, dos long bardos e dos serracenos de Fraxinet. Sendo assim, deve existir algum vestigio d'essa passagem; vou esforçar-me por descobri-lo.

Feito este juizo, foi procurar a grossa alavanca de ferro, que costumava espetar á entrada da caverna para se apegar a ella, quando descia a corda a Violentina ou a Marinetta. Voltando ao logar das suas investigações, pôz a lanterna sobre uma saliência da rocha, e metteu a alavanca em uma fenda, para fazer destacar um bocado da pedra. Tanto trabalhou que conseguiu abalar um pouco a pedra e arrancal-a inteiramente depois d'uma longa hora de esforços. Tirado o primeiro quarteirão, facilmente se imagina que não foi difficil a Lourenço fazer desaparecer umas depois das outras todas as pedras, começando pela primeira camada, accommodando-as ao longo da parede para desimpedir a passagem.

Depois de acabar a sua obra, pegou na lanterna, collocou-a á

altura da cabeça, e viu diante de si um estreito corredor, ao cabo do qual reinava escuridão profunda. Antes de se arriscar mais ávante, julgou prudentemunir-se d'uma provisão de vélas, d'um fuzil, de mechas, e depois procedeu a novas descobertas em um mundo subterraneo. O corredor conduzia a uma escadinha de dezeseis degraus praticados na rocha viva. Junto da escada abria se uma galeria em declive suave, que terminava em vão, outr'ora fechado por uma grossa porta de carvalho. Esta porta estava a tal ponto carcomida pelo tempo, que cahiu em pó ao primeiro contacto, sem ficar inteiras mais do que algumas couçoeriras sobre os gonzos.

Lourenço havia posto uma véla accêsa em uma fenda no alto da escada; pôz outra por detraz do limiar d'esta ultima porta. Depois entrou, e viu uma luz, se não brilhante, ao menos bastante clara para deixar vêr todos os contornos da caverna, em que acabava de penetrar. Esta camara não era natural como as cavernas de Lourenço, mas aberta á ponta de picão. No alto da parede, situada do lado do mar, mostrava-se uma larga barbacã, aberta para arejar e alumiar este espaço. Ella dava pouca luz n'este momento, porque estava tapada por uma grande mouta de hervas e de parietarias. O manco estava pasmado de se achar em uma sala quadrada, com paredes perfeitamente a prumo, e um pavimento liso e igual. Olhou em volta de si, e sua admiração augmentou quando viu na parede d'um dos lados uma lage de marmore branco, no qual estavam gravados grandes caracteres. Accendeu duas vélas para vêr mais claramente, e aproximou-as do marmore e leu esta inscripção em latim barbaro:

«Aqui jaz a bella e casta Adelgisa, esposa do conde Engelberto, sepultada viva n'este logar por espaço de oito mezes pelo cruel serraceno Abdul, em razão d'ella querer guardar sua fé a Christo e a seu esposo Engelberto. Viveu vinte e seis annos. — Repousa na paz com Deus.»

Lourenço leu e releu estas palavras. Invencivelmente retido n'esta sala, mil pensamentos lhe vinham ao espirito, e lançava por toda a parte seus olhos, procurando fazer novas descobertas. Viu ahi, a um canto, a um palmo acima do pavimento, uma especie de concavi-

dade no rochedo, como uma estreita alcova, na qual lhe parecia divisar palha e farrapos de vestidos quasi reduzidos a pó. Pensou que devia ser o logar da cama d'essa infeliz princeza longobarda, outr'ora prisioneira por esse cruel arabe, e tanto mais se persuadiu d'isto, quanto, muito perto d'este cubiculo, se via ainda fixa na rocha uma grande argola de ferro, á qual estava suspenso um longo grilhão terminado por peias. A esta vista, o generoso Lourenço adossou-se d'uma grande tristeza, e a custo pôde reter as lagrimas.

Tornou a lêr o inscripção e veio-lhe o pensamento de que talvez encontraria n'este sepulchro indicações mais precisas ácerca da pessoa de Adelgisa.

E' esta a razão porque elle foi procurar a sua alavanca de ferro, a fim de servir-se d'ella, fazendo todos os esforços para levantar a lage de marmore, de modo que a não quebrasse e podesse tornar a pô-la no seu logar.

Para realizar este designio, desceu as pedras quadradas que havia amontoado na gruta, á entrada da galeria, e fez d'ellas um monte que podêsse sustentar o marmore, depois descalçou toda a volta da lage com a ponta da alavanca, arrancou-a com geito e a encostou sobre as pedras. Accendeu tres velas, que collocou na cabeça, nos pés e no meio do tumulo.

A defunta jazia vestida d'um panno encarnado, semeado de pequenas laminas d'ouro.

Tinha as mãos cruzadas sobre o peito, e sua cabeça, cingida com uma corôa ornada de pedrarias, segundo o uso longobardo, repousava sobre dous grandes travesseiros de velludo cercados de uma franja d'ouro, com borlas do mesmo metal pendentés dos quatro cantos. Ao pescoço tinha suspensa uma cadeia com a cruz d'ouro, que tinha entre as mãos, e no dedo um anel, guarnecido d'um carbunculo da mais bella agua. A seus pés estavam atadas alparcas ponteadas, cujo rosto, muito baixo, era mosqueado de lustrina, e tinham por fivela um rubim-alhete. Por detraz d'ella estava estendido um tubo de chumbo, de palmo e meio de comprido. A dama parecia dormir, e a ausencia de toda a humidade lhe havia conservado as feições durante tantos seculos. Mas tendo Lourenço produzido uma leve agitação no ar por sua respiração

e seus movimentos, as carnes que se haviam transformado em uma pennugem finissima, despegaram-se e cahiram de todos os lados, deixando nú um craneo sêcco e branco. Aconteceu o mesmo com os vestidos. Depois d'um momento de contemplação, Lourenço pegou na corda, no collar, anel, alparca e tubo de chumbo, e em seguida tractou de tornar a erguer a lage e de a tornar a pôr no seu encaixe, segurando a por meio d'uma barra, e aguardando oportunidade para a tornar a argamassar em toda a volta.

Tornando a entrar em seus aposentos, o seu primeiro cuidado foi abrir o tubo de chumbo, no qual achou um pergaminho enrolado, que continha um longo escripto em latim grosseiro e em caracteres e abreviaturas descommunes e difficeis de decifrar. Mas Lourenço sabia paleographia. Com o auxilio das suas lentes, e depois de muita paciencia, conseguiu lêr o escripto todo. Continha a legenda, da bella Adalgisa.

No tempo em que os serracenos da Hespanha, da Sicilia e da Sardenha faziam frequentes excursões sobre os mares e assolavam a Italia, precipitando-se de repente sobre as costas da Calabria, de Roma e da Liguria, um dia desembarcaram em Genova, de improviso, saqueando, matando, incendiando sem piedade tudo o que encontravam. Nunca esta cidade teve que soffrer mais cruel assalto. E como havia, ao longo de Riveira ricas terras e numerosos palacios, os mouros batião as costas por invasões continuas, passando a fio das espadas os desgraçados habitantes, roubando, estragando, destruindo pelo incendio tudo o que escapava ás suas depredações.

Sobre o grande penhasco, nas cavernas do qual se conservava escondido o nosso conscripto, elevava-se, no nono seculo um castello forte. Este castello, não communicando com a praia senão pelo lado rapido d'este penhasco, parecia edificado no ar, e dominava o mar por esta parte. As paredes do castello, construidas sobre as beiras do rochedo, pareciam uma continuação do mesmo e formar a sua crista aerea. Do lado da terra desciam as cortinas bem escarpadas, com torres de manto, trincheiras e fortes obras de defesa.

(Continúa)

ARES GAU'CHOS

Festa e salvamento — Progresso colonial
— Cincoentenario industrial — Pas-
sageiro illustre

Uma colonização modelar e descansando em ampla base de generosas concessões da parte de nosso governo, está attrahindo dia a dia correntes enormes de sangue e braços. Para mim o systema de colonização de nossa terra é unico em todo o Brasil. Dil o a extrema zona onde radicam as sedes das antigas colonias, orgulhando-se de poder appresentar ás inquirições do turista, cultas e prosperas cidades como S. Leopoldo, Caxias, Santa Cruz, annos passados, incipientes aldeamentos de recém creadas colonias. Hoje surgem das mattas virgens de nossa vegetação luxuriantes innumerables villas e povoados, centros de commercio e exportação, onde moureja n'uma actividade febril, uma geração promissora de todos os adiantos.

Não faz ainda tres annos assentava os alicerces de nova colonia o engenheiro patricio dr. Severiano de Almeida Mol: a estação de *Erechim* estava a terminar-se, a casaria dos colonos se erguia impavida na matta, que tombava clamorosa a golpes de impiedoso machado.

Da estação á sede da colonia do mesmo nome, o espirito sente-se empolgado pela belleza das paizagens, e pelo esforço do homem trabalhador. Cada casa obedece ao estylo rustico da patria do colono. Os campos de macegas e samambaia deixaram o lugar ás searas de trigo e centeio. Arvores fructiferas de diversas especies, jardins de variegadas flôres, hortas e quintaes de legumes em bem amanhados canteiros, tudo, emfim, quanto pode fazer descansada a vida do campo, que foge do mundanal ruído.

Para mais de trezentas casas com templos, escolas e fabricas e uma população de dois mil e duzentos habitantes, formam o nucleo da população colonial de *Erechim*; sendo que a população total da zona colonizada não é inferior a 18.500 almas.

Bem empregados talentos os dos nossos governantes, se para ahi dirigissem sempre iniciativas e capitaes.

Cincoentenario. — Acaba de celebrar o a casa commercial importadora, sobradamente conhecida em todo o Brasil, Bromberg & Comp.

No anno de 1863 veiu para Porto Alegre o mais antigo de seus chefes o sr. Martins Bromberg; e orientação tão certa imprimiu á industria explorada, que hoje será difficil achar em Sul America uma firma commercial tão prestigiada como esta.

Só em Porto Alegre conta com 4 filiaes: sem mencionar as de Pelotas, Rio Grande, São Paulo, Buenos Aires, Rosario de Santa Fé, Santos, Rio de Janeiro, Bello Horizonte e Bahia. Milhares de homens trabalham á sombra do seu nome e numerosos os que se tornaram independentes, adquirindo pelo trabalho meios de subsistencia a salvo de imprevistos contratemplos.

A commemoração foi, como convinha, luxuosa e deslumbrante.

• • •

Liamos com prazer os rotativos da manhã que vem a luz nesta capital e na secção *hospedes e viajantes* vimos mysteriosamente surpreendidos com a visita de um hospede *illustre*, entre os muitos que alberga hospitaleira a garrida metropole do sul.

Vinha homisiar-se entre nós e aqui chegava com o nome feito, sabendo com antecedencia que foram seus paes *Pillito e La Migraine*.

Ao passageiro em questão lhe tomaram passagem no vapor *Itassucé*, magnifico paquete da Companhia Costeira, e seu nome como de outros passageiros era *Dorasteiro*.

Querem saber, amados leitores, quem é o tão distinguido *Dorasteiro* que vinha annuciado entre os hospedes e viajantes? *Risum teuzatis*: um magnifico specimen de solipede, ou se quereis mais claro, um cavallo de 6 annos para cruzamento.

Oh! los reporters adelantan
Que es una barbaridad.

Porto Alegre - Setembro - 913.

UM BAGODÚ.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».